

CADA UM NO SEU TEMPO

“Obrigado, mas eu prefiro fazer no meu tempo.”

Há frases que nascem pequenas e carregam um mundo. Esta é uma delas. Ela não recusa a ajuda, não ofende quem a oferece, não levanta a voz. Apenas devolve a cada pessoa aquilo que lhe pertence por direito e por dignidade: o próprio tempo. Dizê-la com serenidade é reassumir o comando de si mesmo diante de um mundo que insiste em apressar tudo, inclusive as pessoas.

A ÉPOCA QUE CONFUNDIU PRESSA COM VALOR

Vivemos um tempo que trocou a velocidade pelo valor. Tudo precisa ser rápido, o aplicativo que se resolve num toque, a fila que não pode parar, a resposta que se espera antes mesmo da pergunta terminar. E nessa pressa, os mais novos, quase sempre movidos por boa vontade, tomam das mãos dos mais velhos aquilo que eles ainda querem e ainda podem fazer sozinhos. Fazem por eles, em nome do carinho, sem perceber que apressar alguém é, de certo modo, dizer a essa pessoa que ela já não dá conta. O gesto que quer ajudar acaba, sem intenção, diminuindo.

O PRECONCEITO DISFARÇADO DE CUIDADO

Nasce daí um preconceito silencioso, tão comum que já quase não se percebe. Supõe-se que o mais novo domina a virtualidade, os algoritmos, as senhas e os aplicativos, e que o mais velho, por ter mais idade, nada sabe desse mundo. A prática, porém, desmente essa suposição. Muitos homens e mulheres de cabelos brancos manejam suas redes, produzem conteúdo, escrevem, informam-se e ensinam. A dificuldade eventual com uma tela pequena ou um menu mal desenhado não é sinal de incapacidade, mas de uma interface que não foi pensada para todos. Especialistas lembram que a pessoa idosa não tem a velocidade do jovem, mas tem a experiência, e domina a tecnologia perfeitamente quando lhe permitem aprender no seu próprio ritmo, com orientação clara e sem a pressa de quem quer terminar por ela. O digital, ao contrário do preconceito, não pertence só aos jovens.

ENVELHECER NÃO É PERDER, É MUDAR DE RITMO

Envelhecer não é perder a capacidade. É ganhar outro ritmo. O mais velho não é lento porque falhou; é pausado porque aprendeu que a pressa raramente melhora as coisas. Ele já viveu o bastante para saber que quase tudo o que importa foi feito devagar: a árvore que cresce, o filho que se forma, a terra que dá fruto, a amizade que se consolida. Quem

plantou sabe que a natureza não se apressa, e ainda assim tudo se cumpre no tempo certo. Essa é a lição da Agrosafia, colhida no chão do rancho: o tempo da semente não se acelera pela ansiedade de quem espera.

UM PEDIDO AOS MAIS NOVOS

Aos mais novos, um pedido: respeitem o tempo de quem os precedeu. Ofereçam a mão, mas não arranquem a tarefa. Estejam ao lado, não à frente. Há uma diferença enorme entre acompanhar e substituir. Acompanhar é presença; substituir é pressa disfarçada de cuidado. Quem apoia sem tomar o lugar do outro preserva a autonomia, e autonomia, na maturidade, é sinônimo de dignidade.

UMA LEMBRANÇA AOS MAIS VELHOS

E aos mais velhos, uma lembrança: não é preciso correr atrás do relógio dos outros. Ter idade é justamente ter conquistado o direito de ir mais devagar. Fazer no próprio tempo não é atraso, é soberania. Quem viveu muito já não precisa provar nada a ninguém; precisa apenas viver bem o que resta, com a calma de quem sabe que tem, sim, todo o tempo para fazer. A maturidade é o espaço onde a sabedoria floresce, e ela não se apressa.

O EQUILÍBRIO ENTRE AS GERAÇÕES

No fundo, cada geração guarda uma sabedoria que a outra necessita. Os jovens trazem a agilidade; os mais velhos, a serenidade. Quando uma respeita a outra, o mundo encontra seu equilíbrio, aquele em que ninguém é empurrado e ninguém é deixado para trás. Não se trata de opor idades, mas de reconciliá-las. Cada um no seu tempo. E o tempo, quando respeitado, alcança para tudo.

REFERENCIAL DE APOIO

LOTÉRIO, Aínor Francisco. **Envelhecimento e sabedoria (o tempo e o vento)**. Portal Lotério / Portal do Envelhecimento e Longevidade. Disponível em: www.loterio.com.br. Acesso em: 13 jul. 2026.

LOTÉRIO, Aínor Francisco. **Alegria de viver e sabedoria de envelhecer**. Portal de Palestras. Disponível em: www.ainor.com.br. Acesso em: 13 jul. 2026.

PORTAL DO ENVELHECIMENTO. **Os idosos e os avanços tecnológicos**. Disponível em: portaldoenvelhecimento.com.br. Acesso em: 13 jul. 2026.

RESIDENCIAL SERENIDADE. **Tecnologia e idosos: ainda dá tempo de aprender?** Disponível em: residencialserenidade.com.br. Acesso em: 13 jul. 2026.

AGEMT PUC-SP. **Idosos e a tecnologia digital: adaptar ou excluir**. Jornalismo PUC-SP. Disponível em: agemt.pucsp.br. Acesso em: 13 jul. 2026.

BRASIL. **Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003**. Estatuto da Pessoa Idosa. Brasília: Presidência da República, 2003.

SOBRE O AUTOR

Ainor Francisco Lotério é agrônomo, filósofo, teólogo, diácono permanente e palestrante profissional, radicado em Camboriú, Santa Catarina. Criador da Agrosófia, filosofia que integra a sabedoria agrícola, os valores humanistas e a espiritualidade, dedica-se há décadas à motivação, ao cooperativismo, à comunicação, à longevidade e à formação humana.

Sua trajetória inclui atuação como extensionista e Diretor Estadual na Epagri, Prefeito de Camboriú-SC, assessor na ALESC e consultor na Emater-RS/Ascar. Comunicador de rádio, apresenta o programa Alegria de Viver desde 1989, e mantém intensa produção de conteúdo em seus portais e redes sociais.

É autor dos livros Paixão pelo Cooperativismo, A Eternidade em Nós, Um Minuto de Inspiração e Pais Frouxos, Filhos Sofredores; Pais Firmes, Filhos Felizes. Na Chácara Agrosófia, na Comunidade Rural do Braço, pratica o reflorestamento com espécies nativas da Mata Atlântica e cultiva, no silêncio da vida agromatual, as reflexões que partilha em suas palestras e escritos.

AINOR LOTÉRIO — Palestras e Cursos

ainorfloterio@gmail.com | WhatsApp (47) 99967-5010
www.ainor.com.br | www.loterio.com.br | www.agrosófia.com.br